



## EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA - PROGRAMA DA 1ª CLASSE

### *INTRODUÇÃO GERAL DA DISCIPLINA*

A Educação Manual e Plástica é uma Disciplina que tal como o resto das disciplinas que fazem parte do currículo, contribuir a formação harmónica e multifacética da personalidade do indivíduo.

De que maneira a educação plástica pode contribuir à educação da personalidade? Qual o seu papel específico?

Antes de responder a estas perguntas necessitamos recordar que o ser humano que desejamos formar, tem necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades desde o nascimento até a maturidade, cujas capacidades são processadas pelo nosso cérebro, mas sucede que a estrutura do nosso cérebro responsável pelas capacidades e habilidades educáveis pela escola conhecida como córtex, encontra-se dividido em dois lados ou hemisférios e cada um destes hemisférios é responsável por capacidades diferentes. Em síntese se o **hemisfério principal** do nosso cérebro é responsável por capacidades tais como a síntese, o pensamento lógico e matemático, a recepção e emissão da linguagem, a dimensão do tempo etc., o **hemisfério secundário** é responsável por capacidades e habilidades tais como a síntese, o sentido pictórico e musical, o pensamento visual ou por imagens, o sentido configurativo (holístico, da totalidade), a concepção geométrica e global, as atitudes criativas e a dimensão e concepção do espaço. Com esta explicação é lógico deduzir que as disciplinas artísticas na escola têm por objectivo desenvolver capacidades que são responsabilidades do hemisfério secundário do nosso cérebro ao passo que disciplinas como a matemática e a língua têm por finalidade fazer desenvolver capacidades que são responsabilidade do nosso hemisfério principal, portanto as disciplinas artísticas devem usar métodos e meios totalmente diferentes tanto em concepção como em objectivos, aos regularmente utilizados pela língua e pela matemática. O desenvolvimento de capacidades de ambos hemisférios é transcendental para o indivíduo já que os mesmos funcionam em simultâneo, mas com a peculiaridade que o cérebro funciona ao nível do hemisfério que tiver menos desenvolvido, o que significa que caso o indivíduo não for educado a desenvolver as capacidades de ambos hemisférios, ou seja, caso receber uma educação **unilateral**, tal como classifica a UNESCO, o mesmo poderá ter dificuldades no processo de adaptação na sociedade.

Durante muitos anos a escola em Angola, desenvolveu um currículo sem as disciplinas artísticas praticando uma educação unilateral desde o ponto de vista das capacidades hemisféricas e em muitos dos casos ao ensinar as artes plásticas o fazia apenas com a sua componente matemática. Esses aspectos, reconhecidos pelos autores deste programa, constituíram a base das reformulações que sofreram os actuais programas e Manuais correspondentes à disciplina de EDUCAÇÃO MANUAL e de EDUCAÇÃO VISUAL e PLÁSTICA.

## ***INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA NO NÍVEL E NA CLASSE***

A Educação Visual e Plástica resulta importante na primeira classe assim como no primeiro Nível em geral devido às particularidades Psicológicas do ser Humano nas primeiras idades. As células cerebrais encarregadas pelo processamento de informação e pelo desenvolvimento da inteligência são os Neurónios, estas células têm a característica de desenvolver-se e adaptar-se de acordo ao tipo de preparação que se dá ao indivíduo desde os primeiros anos de vida o que vai determinar a sua qualidade, assim como das suas uniões chamadas sinapses. Tendo em conta que estas células são apenas moldáveis nas primeiras idades do indivíduo até a adolescência, resulta importantes que o indivíduo seja educado desde as primeiras idades com uma perspectiva multifacética porque resultaria muito difícil começar alguns conteúdos na adolescência.

Na primeira classe a Educação Manual e Plástica vai tratar de familiarizar o aluno com uma nova forma de comunicação gráfica muito diferente à escritura, não só pela forma mas também pela sua concepção e finalidade.

A aprendizagem de uma nova forma de comunicação quer seja gráfica ou verbal a partir do quinto ano de vida, conhecido como bifurcação, leva o indivíduo a consolidar e inclusive reforçar a forma de comunicação até então conhecida já que, mesmo de maneira inconsciente ele vai notar as suas diferenças e especificidades e o tornará mais versátil, característica muito importante na personalidade de qualquer indivíduo.

O Professor neste primeiro ou segundo ano de escolaridade para os que passarem, ou não, pela iniciação deverá ter muito tacto e sentido de observação com vistas a atender cada aluno a partir das suas diferenças individuais. É necessário compreender que o menino vem do lar que se encontra numa comunidade, que são até o momento todo seu património imaginal, portanto o trabalho com as crianças deve compreender métodos e actividades que devem passar pelo estabelecimento da sua zona de desenvolvimento próximo, ou como também é chamado, o seu campo de referência, tendo chegado a esse estado então será muito mais fluída a educação e a comunicação diferenciada com cada aluno.

Deve estar atento também as características do meio para que possa aproveitar as suas potencialidades em função da educação.

É necessário saber que a educação é uma das esferas importantes na vida de um sujeito e que cada indivíduo potencialmente tem dentro dele um criador totalmente diferenciado do resto do grupo.

A nossa disciplina não tem por objectivo formar artistas mas sim preparar e desenvolver as capacidades potenciais que por essência e filogênese todo ser humano tem implícitas, embora que ontogeneticamente diferentes, e que só podem ser desenvolvidas através da EDUCAÇÃO PLÁSTICA.

**OBJECTIVOS GERAIS DA E.M.P.  
PARA O I NÍVEL**

1. INTERPRETAR PROCESSOS E FENÓMENOS NATURAIS E SOCIAIS E EXPRESSÁ-LOS ATRAVÉS DAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS ARTES PLÁSTICAS, DESENHO, PINTURA, COLAGEM, RECICLAGEM, GRAVURA, ETC., PARTINDO DE FACTOS VIVIDOS, OBSERVADOS, CONTADOS OU IMAGINADOS.
2. APRENDER A COMPOR E DESCOMPOR FORMAS VISUAIS COMPLEXAS ATRAVÉS DE FIGURAS GEOMÉTRICAS SIMPLES.
3. APRENDER A ATRIBUIR SIGNIFICADOS A SÍMBOLOS OU ÍCONES UTILIZADOS EM OBRAS CRIADAS PELOS PRÓPRIOS ALUNOS.
4. APRENDER A UTILIZAR OS CINCO FACTORES DAS CAPACIDADES (INTELECTUAIS) PRODUTIVAS, QUE INTERVÊM NA CRIATIVIDADE ARTÍSTICA E HUMANA EM GERAL (SENSIBILIDADE, FLUÊNCIA, FLEXIBILIDADE, ELABORAÇÃO E ORIGINALIDADE).
5. EMITIR CRITÉRIOS AVALIATIVOS EMPREGANDO TERMOS E ELEMENTOS DA ANÁLISE VISUAL, SOBRE OBRAS REALIZADAS PELOS PRÓPRIOS ALUNOS, POR ARTISTAS LOCAIS E PELOS GRANDES MESTRES DA CULTURA UNIVERSAL.
6. MANEJAR, DE ACORDO AOS NÍVEIS ADEQUADOS (NOCIONAL, CONCEITUAL E CATEGORIAL), AS PRINCIPAIS CATEGORIAS ESTÉTICAS , NA INTERPRETAÇÃO TEÓRICA DOS FENÓMENOS VISUAIS.
7. TRANSITAR NOS NÍVEIS REPRODUTIVO, PRODUTIVO E CRIATIVO, DENTRO DAS FASES DE EXPRESSÃO PLÁSTICA, UTILIZANDO DISTINTAS TÉCNICAS.
8. MANEJAR, DENTRO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO, TÉCNICAS ARTÍSTICAS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM TRADICIONAIS, DAS CULTURAS LOCAIS, NACIONAIS E UNIVERSAL.
9. UTILIZAR ELEMENTOS FORMAIS E SÍMBOLOS DAS CULTURAS AUTÓCTONES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA.

10. APRENDER A DIFERENCIAR OBRAS ARTÍSTICAS DAS CULTURAS AUTÓCTONES E DA CULTURA UNIVERSAL, ATRAVÉS DOS SEUS ELEMENTOS FORMAIS E/OU SÍMBOLOS ARTÍSTICOS.
11. EFECTUAR AS ANÁLISES DAS OBRAS, SEGUINDO PADRÕES E MODELOS DE ANÁLISE DAS CULTURAS AUTÓCTONES E DA CULTURA UNIVERSAL.
12. CRIAR OBRAS PLÁSTICAS UTILIZANDO DISTINTAS SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA CHEGAR A UM MESMO PRODUTO ARTÍSTICO.
13. APRENDER A SINTETIZAR NUM ESPAÇO DETERMINADO (LIMITADO), COM ECONOMIA DE RECURSOS, UMA ESTRUTURA FORMAL CAPAZ DE COMUNICAR DE MANEIRA EFECTIVA, UM FENÓMENO PERCEBIDO.
14. TRABALHAR EM CONJUNTO NA REALIZAÇÃO DE OBRAS DE GRANDES DIMENSÕES: PINTURAS MURAL, PAPIER MACHÉ, RECICLAGEM, ETC.
15. FOMENTAR A ACEITAÇÃO E PORÉM O RESPEITO PELAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS CULTURAIAS, COMO ATITUDES IMPORTANTES PARA A TOLERÂNCIA, CONVIVÊNCIA PACÍFICA E INTEGRAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES ETNIAS.

## UNIDADE 1

### DESENHO

Nesta unidade pretende-se que o aluno desenvolva actividades referentes a um grafismo básico, com o objectivo de familiarizar-se sobretudo com os materiais e tarefas que mais tarde vão constituir os elementos básicos do desenho.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Executar a maior quantidade de riscos possíveis desde todos os pontos de vista, para desinibir-se e perder o medo e a timidez com vistas a ganhar em autoconfiança.	<b>TEMA 1</b> RISCAR	Sugere-se actividades relacionadas com o desenvolvimento de habilidades manuais sobretudo aquelas que ajudem a melhorar a firmeza da linha.
Coordenar a mente, o braço e a mão. Traçar com uma intenção, uma finalidade ainda que não chegue a perfeição.	<b>TEMA 2</b> TRAÇAR, TRACEJAR	Proponha exercícios como traçar linhas horizontais, verticais, oblíquas assim como círculos. O mais importante nestes exercícios é o processo e não o produto, não obstante os meninos nessa idade preocupam-se muito com o produto é necessário fazê-los entender a importância do processo.
Observar para poder pontear, organizar o espaço para que possa depois tentar conceber qualquer forma.	<b>TEMA 3</b> PONTEAR	Faça os alunos observarem a disposição de pontos num espaço físico determinado.
Familiarizar-se e Verificar que também pode-se criar com outros materiais. Coordenar mente e braço.	<b>TEMA 4</b> PICOTAR	Realize exercícios que os faça organizar o espaço pictórico, pontecendo na folha de papel, para criar uma forma preconcebida.
Manejar acções comuns e habituais como rasgar, mas com intenções criativas. Organizar uma simples composição.	<b>TEMA 5</b> RASGAR E COLAR	O picotado e o rasgado deve ser realizado com formas concebidas pelos alunos com a finalidade de realizar uma pequena composição e acentuar o sentido de organização do espaço.

## UNIDADE 2

### PINTURA

Nesta unidade pretende-se que os alunos experimentem actividades manuais usando as cores, com o fim de observar a harmonia das formas criadas no papel depois da sua impressão com a ajuda de alguns objectos, folhas, frutos e as próprias mãos. Devem depois tratar de criar eles mesmo as suas próprias formas em papel colorido para poder compo-las, com o objectivo de aprender a organizar o espaço em função da cor.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>Observar a harmonia das cores e das formas criadas depois da sua impressão com o papel. Experimentar várias cores e observar como as misturas entre elas criam cores diferentes.</p> <p>Aprender a criar formas com poucos recursos e observar como as mãos constituem um simples e excelente recurso para a composição. Relacionar as formas do próprio corpo com a sua actividade criativa.</p> <p>Começar a organizar um espaço pictórico tendo em conta a inclinação pessoal pelas cores. Projectar uma composição antes de realiza-la. Adestrar-se manualmente no recorte com a tesoura.</p>	<p><b>TEMA 6</b> IMPRESSÃO E ESTAMPAGEM</p> <p><b>TEMA 7</b> DIGITINTAS</p> <p><b>TEMA 8</b> RECORTAR E COLAR</p>	<p>Maneje procedimentos simples com efeitos interessantes, tais como a impressão com materiais de texturas diferentes (frutos, folhas, cordas trançadas, plasticina, etc.) Utiliza também a pintura em positivo e negativo e faça-os observar o efeito resultante. Misture várias cores numa mesma folha e inclusive na mesma forma.</p> <p>Induza os alunos a sentirem o contacto directo com os materiais sem a interferência dos pincéis ou lápis, assim entenderão que tais instrumentos são apenas a prolongação das funções naturais das mãos e dedos. Estimule-os a criarem figuras imaginárias usando as texturas das mãos e dedos.</p> <p>Faça os alunos experimentar e desenvolver em primeiro lugar, habilidades de recorte para posteriormente poderem recortar as figuras por eles criadas e empreender a colagem. Recorda que neste tema devem acentuar o sentido da composição que é muito importante para a sua formação.</p>

## UNIDADE 3

### MODELAGEM

Nesta unidade o aluno deve começar a conhecer o barro, a argila ou a plasticina, de acordo aos materiais existentes em cada região, e saber que a partir dos mesmos pode-se criar obras em três dimensões.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>Preparar os diversos materiais antes do processo de criação, tais como Barro, Argila ou Plasticina. dependendo das possibilidades de cada região.</p> <p>Separar o barro com instrumentos ou com as mãos, tendo em conta as proporções das formas a serem criadas. Enrolar a massa preparada de acordo às formas a serem criadas.</p> <p>Experimentar o barro como material capaz de criar obras também em duas dimensões. Experimentar as possibilidades criativas da areia na “Arte Terra”.</p>	<p><b>TEMA 9</b> AMASSAR E PREPARAR</p> <p><b>TEMA 10</b> SEPARAR E ENROLAR</p> <p><b>TEMA 11</b> DIGITINTAS A BARRO</p>	<p>Estimule os alunos a brincar e divertir-se com o barro e a plasticina, mas numa espécie de brincadeira controlada pelo professor com a finalidade de que conheçam a essência e características de cada material.</p> <p>Explique-os e faça-os calcular a quantidade de barro necessário para trabalhar cada forma que vai ser moldada. Incentive-os a enrolar primeiro com as mãos e depois se houver condições que se faça com outros instrumentos.</p> <p>Proponha uma visita na praia se a sua comunidade permitir e ensine-os a trabalharem figuras na areia.</p> <p>Trabalhe o barro humedecido da mesma maneira como foram realizadas as digitintas.</p>

## UNIDADE 4

### CONSTRUÇÕES

Experimentar actividades criativas enquadradas nas manifestação artística denominada como instalações, onde a componente básica é a construção através do uso de distintos materiais e actividades incluídos nas manifestações não tradicionais dentro das artes plásticas, mas que mantêm uma estreita relação com a vida quotidiana.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>Criar diferentes tipos de formas a partir de uma folha de papel. Conceber objectos utilitários através das formas criadas com o papel.</p>	<b>TEMA 12</b> DOBRAR	Ensine a dobrar as folhas de papel de forma simétrica resultando várias figura geométricas e depois criem figuras e objectos conhecidos como o chapéu, o barco, o copo, etc. proponha depois que pensem num objecto imaginário que deve ser criado com os mesmos métodos.
<p>Calcular espaços e tamanhos de uma folha de papel de acordo aos volumes dos objectos embrulhados. Organizar e harmonizar as cores de acordo as formas embrulhadas.</p>	<b>TEMA 13</b> RECORTAR E EMBRULHAR	Explique primeiro a importância e utilidade do acto de embrulhar. Comece por forrar livros, cadernos, copos, garrafas, etc. inicie com papel normal de pois use papel colorido e combine várias cores num mesmo objecto.
<p>Criar com formas preconcebidas. Organizar espaços, ordenar formas em função de uma composição.</p>	<b>TEMA 14</b> COMPOR E COLAR	Incentive os alunos a observar o meio e encontrar formas interessantes para uma composição. Folhas, flores e frutos secos resultam mito interessantes. Utilize também formas sintetizadas de objectos ou de animais conhecidos. Antes de começarem a compor faça uma resenha ilustrada de vários tipos de composição.
<p>Compor formas tridimensionais com objectos simples. Projectar, imaginar e conceber formas tridimensionais reais e livres.</p>	<b>TEMA 15</b> CONSTRUIR	Explique-os como vários materiais descartáveis podem servir para realizar trabalhos interessantes. Fomente a imaginação e a concepção antes da acção. Caso necessitem ideias faça-os observar o meio e combinar as suas formas.

### *PROPOSTA DE AVALIAÇÃO*

A avaliação na Educação Manual e Plástica deve partir de três pressupostos: as características do Programa, a actividade do professor e por último o resultado da aprendizagem. Portanto é deduzindo os dois primeiros pressupostos que vai-se determinar o nível de exigência que o Professor vai ter com respeito ao resultado da aprendizagem.

A avaliação na disciplina deve ser o mais qualitativa possível e evitar-se que seja quantitativa, já que a educação tem por objectivo a educação de certas qualidades do indivíduo.

É necessário também dar tanta importância ao processo criativo tanto como o produto, porque só assim o professor poderá ter a ideia de como fazer uma avaliação objectiva partindo das peculiaridades próprias de cada aluno.

É muito importante ter em conta para avaliar, não exactamente o nível em que o aluno tem no início do ano lectivo, mas precisamente a sua trajectória e mais exactamente o seu crescimento no fim do ano.

Portanto um aluno que começa com um potencial muito alto mas que não evolui tanto quanto aquele que tinha um potencial mais baixo, pode ter uma avaliação mais baixa caso o segundo desenvolver mais que o primeiro.

Incentive sempre a auto-avaliação e a inter-avaliação, de modo a que eles mesmos sejam sempre os primeiros críticos dos seus próprios trabalhos.